

## **ATIVIDADE PRÁTICA REALIZADA PELO PIBID BIOLOGIA SOBRE O PADRÃO ESTÉTICO CORPORAL ENTRE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO**

Lara Casarim Leite\*; Letícia Santos Furtado\*\*; Michele Munk

\**Universidade Federal de Juiz de Fora, laracasarim@hotmail.com*

\*\**Universidade Federal de Juiz de Fora, leticiasfurtado@yahoo.com.br*

\*\* *Universidade Federal de Juiz de Fora, michele.munk@ufff.edu.br*

### **Introdução**

A percepção de imagem corporal exerce influência na construção da identidade do sujeito, bem como estão relacionadas à problemas de saúde como distúrbios alimentares, depressão, dentre outros. Pierre (1998) sustenta que o *status* seria a possibilidade de desfrutar certos bens simbólicos, pois estes podem determinar a classe social que o indivíduo ocupa. Segundo o sociólogo, os bens simbólicos são instrumentos de conhecimento, comunicação e integração social, podem ser apropriados pelo conjunto de um grupo ou produzidos por especialistas, determinando o *status*. Para Srour (1987), os bens simbólicos podem ser livros, revistas, restaurantes, carros e até as mensagens que estão na mídia. Neste contexto, os licenciandos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), vinculados ao Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto Biologia voltado a alunos de ensino médio da rede estadual de ensino em Juiz de Fora, iniciaram um conjunto de práticas pedagógicas para problematizar a construção dos conceitos padronizados de beleza, voltada para o questionamento dos padrões de beleza impostos pela mídia e pelo meio social no qual os estudantes estão inseridos. Os objetivos deste trabalho estão voltados, portanto, para implementação e melhoramentos de práticas pedagógicas que busquem desconstruir a relação entre boa forma e status social, na medida em que induzem ao uso de técnicas e produtos de preços elevados para a obtenção de um corpo magro, bonito e saudável (Flor, 2009).

### **Metodologia**

A atividade foi aplicada em duas turmas, de primeiro e terceiro ano do ensino médio, da Escola Estadual Fernando Lobo, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Com base em discussões e sugestões apresentadas nas reuniões do subprojeto, foram impressos, com recursos do programa e entregues durante as aulas de Biologia/ministradas pela professora supervisora vinculada ao programa, esquemas de bonecos inanimados, representados apenas pelo contorno do corpo humano, sem cor, sexo ou qualquer característica física. No ato da entrega dos bonecos, as bolsistas

orientaram os alunos sobre o que deveria ser feito: um desenho simples, daquilo que eles consideram bonito em uma pessoa. Sem mais especificações, deixaram com que os estudantes escolhessem o que gostariam de implementar no desenho, não sendo permitido trocas de sugestões entre eles ou quaisquer formas de agressão verbal ou moral a respeito do desenho do outro.

## Resultados

Analisando a Figura 1A, observa-se que dos 25 alunos que realizaram a atividade, 11 desenharam em seus moldes padrões que caracterizam homens, e 14 desenharam mulheres. Portanto, 56% dos desenhos foram relacionados a padrões femininos de beleza. Analisando os desenhos femininos (considerando os 14 desenhos como 100%), observou-se que na categoria “cor de pele” 85,7% de desenhos constituíram mulheres brancas e apenas 14,28% continham mulheres negras (Figura 1B). Na categoria “tipos de cabelos”, 85,7% dos estudantes desenharam mulheres de cabelo liso, e 14,28% desenharam mulheres com cabelo crespo (Figuras 2 e 3). Por último, na categoria “Roupagem”, 21,42% desenharam mulheres usando roupas de grifes famosas e/ou caras (Figura 4). Com relação aos desenhos masculinos (considerando 11 desenhos = 100%), a categoria “cor de pele” apresentou 90,9% dos desenhos com tons de pele de homens brancos, e 9,1% com homens negros. Na categoria “tipos de cabelos”, 36,64% dos estudantes desenharam homens de cabelo liso, e 63,36% desenharam homens de cabelo crespo. Por último, na categoria “Roupagem”, 27,27% desenharam homens usando roupas de grifes famosas e/ou caras. Podemos observar mais claramente esses dados nos gráficos a seguir.

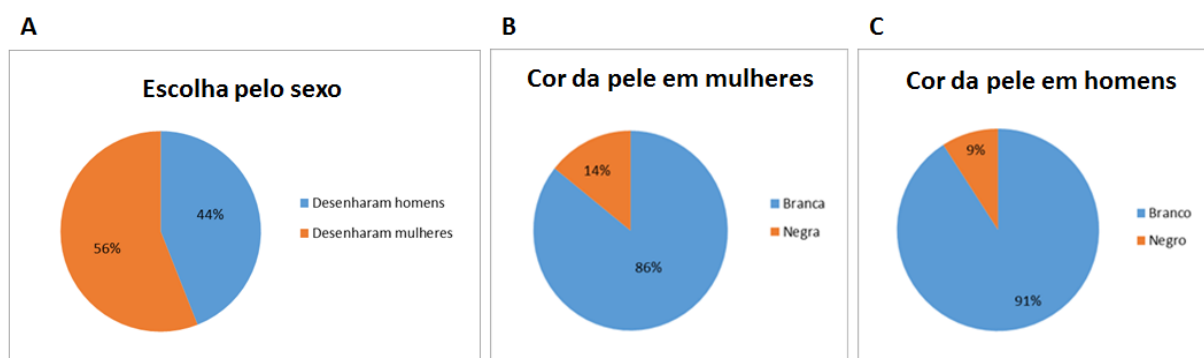


Figura 1. Escolha pelo sexo (A), Cor da pele em mulheres (B) e Cor da pele em homens (C)

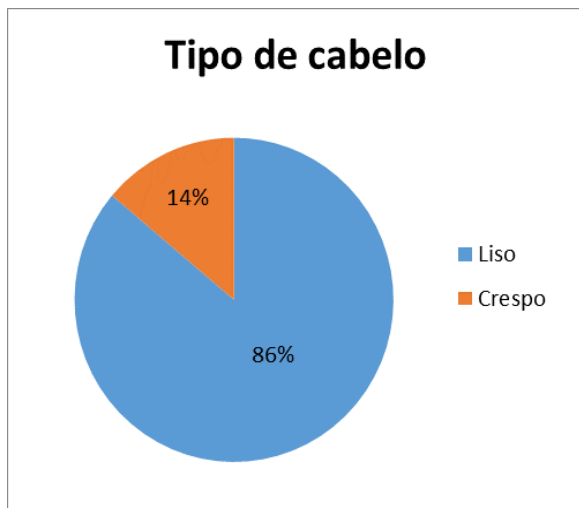


Figura 2 – Tipo de cabelo representado pelos homens

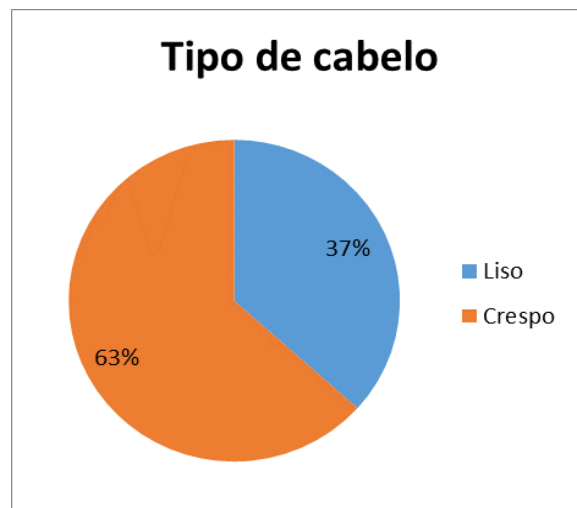


Figura 3 – Tipo de cabelo representado pelas mulheres

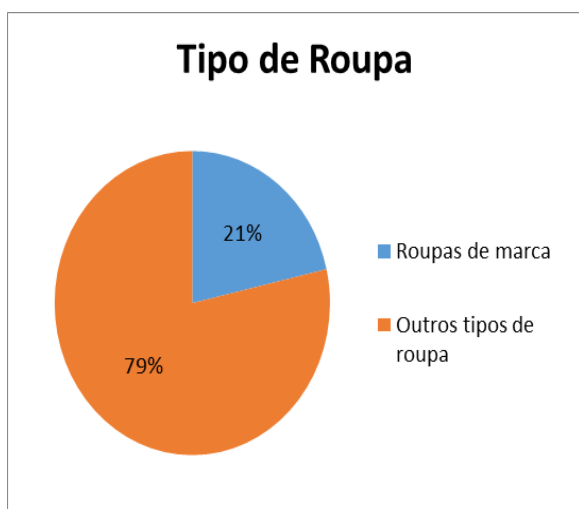


Figura 4 – Roupas caras ou de grife representado pelas mulheres

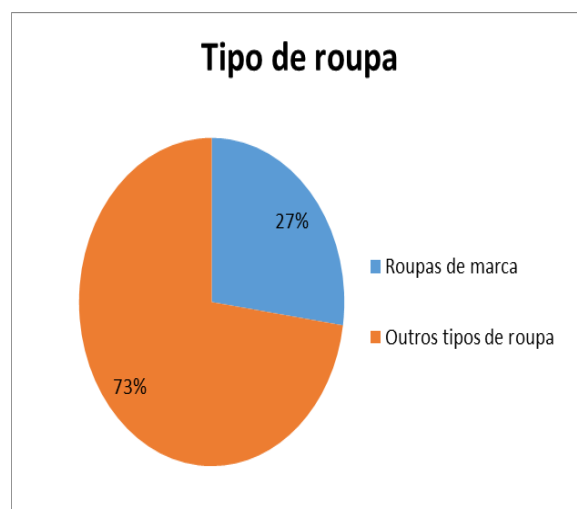


Figura 5 – Roupas caras ou de grife representado pelos homens

## Discussão

Segundo Foucault (1987), a análise do corpo é elemento essencial para a compreensão das estruturas sociais e suas relações de poder. Adorno e Horkheimer afirmam que quanto mais forte ficam os estereótipos, mais difícil para as pessoas mudarem de opinião sobre determinado assunto. Assim são com os padrões de boa forma e beleza. A mídia repete incessantemente que ser belo é ser branco e magro e, implicitamente, ser belo, branco e magro, é ser de boa condição social, pois o

indivíduo pode pagar uma academia, fazer lipoaspiração, dieta e comprar cosméticos caros. Dessa forma, o padrão de beleza construído pela mídia pode ser resumido em cor de pele branca, magreza e riqueza.

## **Conclusões**

A análise da prática aplicada aos alunos mostra que a mídia, por meio de seu discurso, impõe aquilo que deve ser visto como belo, saudável e desejável, sendo todos estes fatores relacionados intrinsecamente ao *status* social, almejado pela maioria dos jovens. Esse discurso, segundo Jorge (2006), também leva as pessoas a acreditarem que não serão felizes se não tiverem uma aparência que esteja de acordo com este padrão de beleza. Cabe os professores de ciências, portanto, a elaboração de propostas de trabalho voltadas a esses jovens estudantes, pois além de envolverem questões atuais, há pouco material sobre esse tema direcionado para os adultos, sendo o foco principal, a juventude estudantil.

## **Referências**

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOURDIEU, P. **La distinción**: critérios y bases sociales del gusto. Madrid: Taurus, 1988.

FLOR, G. **Corpo, Mídia E Status Social**: reflexões sobre os padrões de beleza. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 10, n. 23, p. 267-274, set./dez. 2009.

GOLDEMBERG, M. A civilização das formas: o corpo como valor. **Nu e vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 139-188.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

NOVAES, J. V. **O intolerável peso da feiúra**: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

SROUR, R. H. **Classes, regimes, ideologias**. São Paulo: Ática, 1987.